

Conexão Mercado Abertura

27/03/2023



#Publica





Pré-abertura

Bolsas e Futuros

S&P 500 (fut)	4030,3	0,72%
DAX	15166,3	1,40%
PCAC	7095,5	1,15%
FTSE	7478,7	0,99%

Títulos

T-Notes 2Y	3,9508	4,65%
T-Notes 10Y	3,4705	2,85%

Risco

VIX (S&P500)	21,44	-1,38%
--------------	-------	--------

Moedas

DXY	103,034	-0,08%
EURUSD	1,078	0,15%
GBPUSD	1,227	0,33%
USDMXN	18,395	-0,19%
USDZAR	18,321	0,87%

Commodities

WTI	70,08	1,26%
Brent	75,77	1,04%
Ouro	1952,18	-1,28%
Soja (fut)	1410,25	0,28%
Milho (fut)	619,25	-0,60%

Fechamento (sessão anterior)

Bolsas

Ibovespa	98829,3	0,92%
S&P 500	3971,0	0,56%
Nasdaq	11824,0	0,31%
Dow Jones	32237,5	0,41%

Risco

Brasil CDS 5Y	247,89	23/03
---------------	--------	-------

Títulos Públicos

IMA-B5	8354,3
IMA-B5+	10031,7
NTN-B 26	5,63
NTN-B 30	5,88
NTN-B 55	6,31
NTN-F 27	12,45
NTN-F 31	13,04

Juros

CDI	13,65	
DI Jan 24	13,06	-0,84%
DI Jan 26	11,94	-1,53%
DI Jan 31	13,06	-0,61%

Moedas

USDBRL	5,247	-0,13%
--------	-------	--------



EXTERNO: Receios com o sistema bancário mundial perdem força e dão espaço para a propensão ao risco em dia de agenda fraca.

- No exterior, a agenda do dia é fraca, contando apenas com indicadores secundários como o índice de atividade das empresas do Fed de Dallas e o leilão de T-Notes de 2 anos nos EUA. No mais, o presidente do BoE, Andrew Bailey, fará discurso às 14h e pode dar pistas dos próximos passos da autoridade monetária britânica, após a decisão de elevar os juros em 25 bps na última quinta-feira (23).
- Na agenda internacional desta semana, os discursos de diversos dirigentes dos principais bancos centrais do mundo (Fed, BoE e BCE) devem ocupar o noticiário até a sexta-feira, quando será divulgado o índice de preços sobre consumo pessoal, o chamado PCE, nos EUA.
- Nos EUA, o First Citizens Bank, um dos maiores bancos regionais, fechou acordo para adquirir o Silicon Valley Bank, pouco mais de duas semanas após a quebra do banco criar uma onda de aversão ao risco global.
- Na China, o lucro do setor industrial acumulado no ano tombou 22,9% em fevereiro, aprofundando a queda de 4% observada em janeiro.
- Na Alemanha, o índice Ifo de clima de negócios, que engloba uma pesquisa com 7 mil empresas, avançou de 91,1 em fevereiro para 93,3 em março, marcando o sexto mês de alta do indicador, superando inclusive a expectativa de leve queda a 91,0 pontos.

Expectativas para o dia:

- O susto com o Deutsche Bank na última semana parece ter passado, com os mercados abrindo esta segunda-feira em modo de propensão ao risco. As *yields* dos *treasuries* avançam em todos os vértices, em movimento de desinclinação, enxugando uma parte marginal da queda acumulada no mês. As bolsas europeias operam em alta, na esteira dos dados positivos na Alemanha. A exceção fica para as moedas de países exportadores de *commodities*, que caem pressionadas pelo tombo do lucro industrial chinês.
- Enquanto novos focos de incerteza não surgirem no sistema financeiro global, é possível que esse movimento mais positivo dos ativos internacionais continue ao longo das próximas sessões, com investidores rebalanceando os riscos e redirecionando aos poucos a atenção para indicadores de atividade e inflação.
- Neste sentido, acreditamos que a propensão ao risco deve dominar a sessão, com as bolsas terminando o dia em alta, assim como as *yields* dos *treasuries*. O dólar, por sua vez, deve perder terreno frente a maioria das divisas.

- **Dólar contra Principais:** Queda **Dólar contra Emergentes:** Queda
- **Taxa dos Treasuries:** Alta
- **Bolsas:** Alta **Commodities:** Alta



INTERNO: Panorama global, expectativa pela agenda semanal e arcabouço fiscal agitam os negócios.

- No Brasil, o adiamento da visita do presidente Lula à China gera a expectativa de que a divulgação do arcabouço fiscal possa ser antecipada para essa semana.
- A antecipação do anúncio do nome do novo diretor de Política Monetária do Banco Central também pode ocorrer essa semana, diante da permanência do presidente Lula e do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no Brasil.
- Segundo os jornais, com a entrada em vigor da nova regra fiscal, o orçamento passará a se apoiar em um tripé, onde de um lado, será traçada uma trajetória esperada para as contas públicas. De outro, será feita uma análise do desempenho de política públicas, o que abrirá caminho para aperfeiçoar ou eliminar aquelas que não estiverem dando retorno esperado. Em outro ponto, o orçamento vai trazer previsões de gastos para três ou quatro anos, em vez de horizonte anual.
- Porém, essas mudanças ainda estão em estudo no Ministério do Planejamento e vão ao encontro das práticas adotadas em vários países pertencentes a OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico).
- Na agenda de indicadores, teremos a Pesquisa FOCUS/BCB e a nota do Setor Externo (fev).
- Para a semana, os destaques ficam para a divulgação da Ata do Copom (terça-feira, 28/03), Relatório Trimestral de Inflação e entrevista do presidente do BCB, Campos Neto (quinta-feira, 30/03), onde a autoridade monetária deve reafirmar o seu compromisso em ancorar as expectativas da inflação futura à meta. Além disso, teremos a divulgação do Nota de Crédito (29/03), IGP-M (30/03) e Produção Industrial (30/03).

Expectativas para o dia:

- Os ativos locais devem seguir sensíveis ao contexto global, com os investidores um pouco mais aliviados em relação a crise bancária nos EUA e Europa. Por outro lado, dados ruins na China prejudicam o desempenho de algumas divisas emergentes, em contrapartida da valorização das *commodities* observada nesta manhã.
- No *front* interno, cresce a expectativa pelo anúncio da proposta do novo arcabouço fiscal para essa semana, após o cancelamento da viagem do presidente Lula à China. Assim, os agentes devem seguir monitorando as falas dos membros da equipe econômica relacionadas à dinâmica fiscal, além de ficarem atentos aos documentos oficiais do BCB (Ata do Copom e RTI) que serão divulgados na semana.
- Assim, alinhado ao viés de recuperação dos ativos observado no ambiente externo, o Ibovespa deve apresentar valorização, em sintonia com as bolsas globais e *commodities*; o dólar tende se desvalorizar frente ao real, embora o início da briga pelo fechamento da Ptax do final do mês possa trazer volatilidade; e a curva de juros deve apontar retirada de prêmios, em especial nos vértices médios e longos, apesar da alta das taxas dos *treasuries*.
- **Dólar:** Queda
- **Juros:** Queda
- **Ibovespa:** Alta



Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678

#Publica

Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

bb.com.br > Investimentos >
Análises de estratégia e macroeconomia

